

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA EM CONTEXTOS DIFERENCIADOS – O INSTITUTO MÉDICO LEGAL ENQUANTO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO.

MASCERA, Eduarda Regima¹

FRANÇA, Gustavo Thayllon²

RESUMO

O artigo apresenta a importância da brinquedoteca dentro do Instituto Médico Legal e destaca como ela auxilia as crianças atendidas vítimas de variados tipos de violência. O texto remete ao que é uma brinquedoteca, seu histórico, e como funciona, traz ainda sobre a violência infantil e dados estatísticos que nos permitem avaliar as condições que se encontram as crianças vítimas de traumas. E por fim, qual o real objetivo da brinquedoteca inserida nesse espaço, que por sua vez não é comum, se desdobrando em compreender como a brinquedoteca dentro do IML auxilia no atendimento as vítimas de abusos, fazendo o uso da ludicidade como apoiadora das crianças nessa situação. O artigo ao mesmo tempo contribui em trazer informações que enriquecem o conhecimento daqueles que buscam compreender a funcionalidade da brinquedoteca, bem como sua ajuda ao profissional que receberá essa vítima. Levando em consideração que muitas vezes no brincar a criança faz imitações da sua realidade, e constrói seu conhecimento baseada naquilo que vê e escuta, permitindo assim que possa ser desenvolvido com ela um trabalho de acolhimento para sua recuperação de possíveis traumas. É salientado igualmente o planejamento desse espaço que requer um estudo para sua construção e seus objetivos

Palavras-chaves: violência infantil, brinquedoteca, ludicidade, traumas.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema a proficuidade das brinquedotecas no Instituto Médico Legal (IML), com isso busca-se saber qual a empregabilidade desse espaço em salas de espera que precedem o atendimento a crianças e adolescentes vítimas de diferentes tipos de violência.

Por conta do atual cenário político, social, econômico e educacional da sociedade cada vez mais crianças estão sendo vítimas de abusos e maus tratos

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Internacional Uninter

² Professor Orientador do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Internacional Uninter

dentro e fora de suas casas. Quando são orientadas a irem ao Instituto Médico Legal para a realização do exame de corpo de delito, podem se sentir acuadas e desconfortáveis com o ambiente. Portanto o problema do presente artigo é: a brinquedoteca como espaço lúdico dentro do IML ameniza a situação e faz com que a criança se sinta mais acolhida?

Segundo o portal online do IML (2019), quando incide a violência, a criança ou o adolescente é orientado a se dirigir ao Núcleo de Proteção à Criança e do Adolescente Vítimas de Crime (NUCRIA), e caso constato algum tipo de violência o caso passa a ser encaminhado para o Instituto Médico Legal que realiza a perícia física e a perícia psíquica. Já nesse primeiro contato com a criança ou adolescente, se encontra a primeira barreira, vencer o silêncio da vítima.

Os objetivos para desenvolver esse artigo são: a) estudar autores que abordam sobre o uso da brinquedoteca, b) contextualizar dados estatísticos de abuso e violência contra crianças, c) compreender como a brinquedoteca dentro do IML auxilia no atendimento a crianças vítimas de abusos e pesquisar como o lúdico pode ajudar a criança a superar essa situação.

A ideia basal da brinquedoteca dentro do IML, é separar a criança do seu agressor e fornecer a criança durante todo os exames um ambiente lúdico, divertido que permita a ela a distração, e ao profissional o ganho da confiança para poder desenvolver um tratamento adequado a vítima.

Assim sendo, o artigo abrange ainda a funcionalidade e a utilidade do espaço da brinquedoteca como um momento de ludicidade no qual desenvolve a aprendizagem, o incremento individual, social e cultural, contribui para um bem-estar mental, promove a socialização, convívio com o próximo, e a construção do conhecimento. Tendo então a percepção da brinquedoteca como um espaço de capacidade criadora.

É por meio da brincadeira que a criança simula os fatos presenciados externos e os interioriza, estabelecendo o seu próprio pensamento, expondo assim acontecimentos que advieram de forma espontânea. "As atividades lúdicas fazem parte da vida do ser humano e em especial, da vida da criança, desde o início da humanidade. Entretanto, essas atividades, por muitos séculos, foram vistas como sendo sem importância e tendo conotação pejorativa." (SANTOS, 2000).

O tipo de pesquisa realizado neste trabalho foi uma Revisão de Literatura, no qual foi realizada uma consulta a livros, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca nos seguintes base de dados (livros, sites, artigos, dissertações e teses), tomando como base alguns autores referências no assunto de brinquedoteca ludicidade, traumas infantis, como exemplo “CARVALHO & SCATOLINI, (2016)” e “AZEVEDO E GUERRA, (2002)”, O período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados nos últimos “25” anos.

2 HISTÓRICO DO INSTITUTO MÉDICO LEGAL

Segundo o site o Instituto Médico-Legal do Estado do Paraná, primeiramente denominado de Serviço de Medicina Legal, exerce atividades como órgão estatal desde 1º de setembro de 1899.

É um órgão público subordinado à Secretaria de Estado da Segurança Pública - SESP. O IML presta serviços de Polícia Científica na área de Medicina Legal. Realiza perícias médico-legais em cadáveres, partes de corpos, ossadas completas ou não, e em pessoas vivas, além de exames complementares (laboratoriais) nas áreas de anatomia patológica, toxicologia, química legal e sexologia forense, requisitadas por autoridades policiais e judiciárias, necessárias ao esclarecimento dos processos policiais, judiciários e administrativos.

Exerce ação em todo o Estado possuindo uma sede na Capital e dezessete no Interior, cabendo a supervisão geral a um diretor médico legista. Por ser um Serviço Técnico-científico à disposição da Polícia e do Judiciário, especialmente, o IML emite laudos sigilosos que representam peças fundamentais nas investigações, inquéritos policiais e demais encaminhamentos jurídicos

O site mostra como as áreas técnicas do IML estão divididas sendo elas, necrotério que realiza perícias em casos de morte violenta e com antecedentes patológicos (sem assistência médica), exumações, ossadas; clínica Médico-Legal que realiza perícias em vivos e exames laboratoriais que realiza procedimentos em vivos, mortos, coleta substâncias, entre outras atividades.

Delineando mais afundo a Clínica Médico-Legal oferece serviços de realização de exames de conjunção carnal, ato libidinoso, lesão corporal, verificação de aborto, verificação de idade, sanidade física, sanidade mental, psiquiátrico; emitindo seus respectivos laudos, sendo ela então responsável por boa parte dos diagnósticos apresentados.

3. VIOLÊNCIA INFANTIL

Retratando historicamente, a violência contra crianças desde os primeiros registros feitos pelo homem em livros, como a bíblia, compreende-se que a criança era ofertada como sacrifício para agradar a Deus, ou que elas podiam ser comercializadas como permuta e ainda fonte de sobrevivência servindo como alimento para os povos. Esses registros apresentam uma ideia contraria da que temos quando visualizamos uma família, que por via de regra deveria cuidar e zelar por aqueles que a compõem. “Dá cá o teu filho para que hoje comamos e amanhã comeremos o meu filho [...] Cozemos, pois, o meu filho e comemos” (BÍBLIA. A.T. II Reis, 6:26-29).

A violência contra a criança e o adolescente é uma prática universal presente em todas as sociedades, independentemente de classe social, raça ou religião. No Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA no Art. 1º diz: “Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente” isso nos remete a um dever de cuidar de forma integral e prevenir a ocorrência de ameaças. Sendo assim, combater esse ciclo de violências contra as crianças é uma meta e um dever que a sociedade como um todo deve opor-se.

Ainda com dados lançados em 2017 embasados na Ouvidoria Nacional do Ministério dos Direitos Humanos, foram recebidas 142.665 denúncias de violação contra crianças e adolescentes representando um percentual de 10% a mais que no ano de 2016, onde a idade média das vítimas era entre 4 e 7 anos, em sua maioria por negligência, seguida de violência psicológica e por fim violência sexual. O principal local de violação é a casa das vítimas, as denúncias relatadas, foram realizadas pelo Disque 100, que atualmente tem sido um veículo de ajuda para as vítimas (BRASIL, 2017).

Esses dados nos mostram o quanto a violência vem crescendo e se tornando um ciclo sem solução, as crianças e adolescentes que passam por

esses traumas, sofrem ainda mais com a sociedade que se opõe ao auxílio e se omitem.

Segundo o Centro Regional de Informações das Nações Unidas em pesquisas embasadas pela Organização Mundial da Saúde no ano de 2017, apresentam dados que relatam que crianças com idade aproximada de 10 anos estão mais expostas do que as mais velhas a sofrerem atos de violência, além disso os dados apontam que crianças de até 14 anos sofrem esses traumas dentro de casa, e são provocados por seus pais, ou responsáveis.

A violência tem a finalidade de explorar, oprimir, dominar. Com foco na violência doméstica, podemos defini-la como “Todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e/ou adolescentes que, sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima – implica numa negação do direito que têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento” (AZEVEDO e GUERRA, 2002).

A criança e adolescente estão sujeitos a todo tipo de violência: abuso sexual e físico, psicológico, negligência, abandono, ausência de escola de moradia, assistência à saúde, sendo reduzidos a condições de maus-tratos. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), os tipos de violência são:

Tortura: Atos intencionalmente praticados para causar lesões físicas, ou mentais, ou de ambas as naturezas com finalidade de obter determinada vantagem, informação, aplicar castigo, entre outros.

Discriminação: Distinção, segregação, prejuízo ou tratamento diferenciado de alguém por causa de características pessoais, raça/etnia, gênero, religião, idade, origem social, entre outras.

Violência Física: Ato de agressão física que se traduz em marcas visíveis ou não.

Violência Sexual: Situações de abuso ou de exploração sexual de crianças e adolescentes. Implica a utilização de crianças e adolescentes para fins sexuais, mediada ou não por força ou vantagem financeira.

Violência Psicológica: Relação de poder com abuso da autoridade ou da ascendência sobre o outro, de forma inadequada e com excesso ou descaso. Coerção.

Quando a criança ou o adolescente sofre com alguma dessas violências ela passa a ser encaminhada para o Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente, e um de seus primeiros desafios é vencer o silêncio e relatar o que aconteceu, esse desafio não é só por parte da vítima, mas também de todos os profissionais que precisam colher informações para dar andamento em seus trabalhos.

4. BRINQUEDOTECA: HISTORIOGRAFIA E CONCEPÇÕES

Segundo a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri¹), em um contexto histórico, as brinquedotecas surgiram em meados de 1934, em Los Angeles quando o dono de uma loja de brinquedos lastimou a um diretor de uma Escola Municipal que estavam ocorrendo roubos em sua loja por parte de crianças que não tinham com o que brincar. Deu-se então origem a um serviço comunitário de empréstimos de brinquedos. Em 1963 na Suécia, está ideia de professoras, mães de alunos excepcionais que tinham como objetivo poder proporcionar a outras famílias um meio para brincar com seus filhos e estimulá-los.

A ABBri ainda nos traz que no Brasil, a ideia da brinquedoteca começou da necessidade de estimular crianças deficientes em 1971, juntamente com a inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Paulo, que promoveu uma exposição de brinquedos pedagógicos que chamou a atenção pela qualidade e pelo grande interesse no assunto. Em 1973 deu-se início a um Sistema de Rodízios de Brinquedos e Materiais Pedagógicos, chamado de “Ludoteca”. E em 1984 foi inaugurada a primeira brinquedoteca brasileira, na escola de Indianópolis, em São Paulo, tendo como criadora responsável a pedagoga Nylse Cunha.

A brinquedoteca é um espaço lúdico que possibilita o sujeito brincar de forma espontânea, estimulando sua criatividade e o desenvolvimento de suas habilidades. É por tanto um ambiente que propicia a interação social com outras crianças, criando não somente um momento de descontração, mas também incentivando a construção do conhecimento, neste sentido:

Este ambiente criado especialmente para a criança tem como objetivo estimular a criatividade, desenvolver a imaginação, a comunicação e a expressão, incentivar a brincadeira de faz-de-conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e a vontade de inventar, colocando ao alcance da criança uma variedade de atividades que, além de possibilitar a ludicidade individual e coletiva, permite que ela construa seu próprio conhecimento (SANTOS, 1995, p.14)

Este ambiente deve ser planejado para promover um estímulo ao ato de brincar, que permite a criança não apenas explorar o espaço físico, mas também

seu imaginário entrando no espaço simbólico. Permitir que a criança possa se expressar com uma variada diversidade de materiais, em um ambiente gerador de experiências e sentimentos faz com que a mesma se sinta convidativa a poder interagir com os demais ali presentes.

Quando o adulto brinca ou se diverte, ele não atinge novos níveis de ampliação de conhecimento, ele apenas afasta a do que o acerca se permitindo desconstruir de uma realidade já compreendida e entendida, logo a criança quando brinca aprimora e desenvolve novos níveis cognitivos e faz descobertas do mundo que ainda está descobrindo.

Os elementos que compõe o universo da brinquedoteca são pensados para enriquecer o momento da ludicidade, composto por personagens, cores e histórias. Fazem assim a emersão do imaginário, relacionado a magia, o conto de fadas e o faz de conta.

4.1 A LUDICIDADE E O BRINCAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A INFÂNCIA

O brincar faz parte do mundo da criança, do seu cotidiano e com o lúdico com as brincadeiras e com os brinquedos ela desenvolve a criatividade, a coordenação e a interação social.

Assim, a criança quando brinca aprende a se expressar no mundo, criando ou recriando novos brinquedos e, com eles, participando de novas experiências e aquisições. No convívio com outras crianças trava contato com a sociabilidade espontânea, ensaia movimentos do corpo, experimente novas sensações. (OLIVEIRA, 1984, P.49)

No brincar a criança expressa sentimentos que muitas vezes ficam guardados, ela consegue se socializar mais facilmente experimentando nova sensações e até emoções. Brincar não é apenas “coisa de criança”, a ludicidade faz parte da vida das pessoas onde permite sentir, experimentar, criar e recriar o mundo e situações. A ludicidade na vida do ser humano é uma necessidade, não importa a idade, de uma forma mais intensa quando se é criança, onde seu conhecimento e descoberta do mundo ainda está em construção.

É no brincar que a criança inicia o processo de sociabilização; é muito preocupante quando as famílias ocupam tanto a criança com atividades que julgam mais interessantes e deixam de lado o que realmente é fundamental para a criança que é o brincar, pois é

brincando que a criança desenvolve a percepção do tempo e espaço e melhora suas condições motoras (SILVA,2017, p.02)

A brincadeira leva a criança a um momento único, fugindo muitas vezes da realidade, fazendo com que ela expresse aquilo que sente, o que vivencia e o que deseja. Os adultos podem interagir com a criança nesses momentos, estimular a brincadeira, oferecer esse tempo livre para a criança ser criança, é preciso também ficar atento a esses momentos, pois eles trazem informações que podem mostrar comportamentos ou atitudes de problemas enfrentados e que estão ocultos. “No brincar a criança interpreta papéis, aqueles que fazem parte do seu cotidiano. Deseja objetos que são parte da sua vida.” (PINTO,2003, p.44)

O brinquedo para uma criança que sofre algum tipo de violência é utilizado muitas vezes para refletir aquilo que ela vivencia e sente.

A criança que vive ameaçada, que é espancada vai certamente também espancar outras crianças, vai espancar os animais, os brinquedos ou [...] vai criar algum tipo de jogo para entender o porquê fazem aquilo. Algumas vezes elas usam, nas brincadeiras, um simbolismo tão complexo que levamos muito tempo para decodificar. (PINTO,2003, p.44)

Através do brincar é possível identificar o que acontece na vida da criança, em sua rotina, que pode ser uma realidade de alegria como também pode ser cheia de tristeza e sofrimento. Aquelas pessoas que deveriam proteger muitas vezes são as mesmas que causam trauma na criança “ a maior violência acontece geralmente dentro de casa e as pessoas que deveriam proteger a criança, são os agressores. Uma estatística triste, mais real - o lado sombrio da infância.” (PINTO,2003, p.44).

Para superar esse trauma vivenciado, é preciso o apoio da família e de profissionais que possam orientar como deve ser a recuperação dessa vítima, pois os traumas sofridos podem levar a vítima a uma série de transtornos.

4.2 OBJETIVOS DA BRINQUEDOTECA DENTRO DO INSTITUTO MÉDICO LEGAL

A proposta inicial surgiu em um Instituto Médico Legal do Paraná, cujo o objetivo central era separar a vítima de seu agressor, pois o contato com o

agressor causava as crianças e adolescentes um constrangimento e gerava elas mais um trauma.

Durante o processo de construção deste espaço a ideia foi ganhando apoiadores que começaram a incentivar a causa, a prefeitura da cidade e empresários ajudaram no planejamento e na execução das obras, o projeto contou com o apoio da comunidade que doou brinquedos para equipar a sala, os empresários os materiais e a prefeitura ajudou com a mão de obra. Atualmente a brinquedoteca possui mais de 4000 mil brinquedos e jogos em boas condições, além de ar-condicionado e televisões para o entretenimento das crianças. Segundo Cunha:

“É um espaço onde as crianças... vão para brincar livremente, com todo o estímulo à manifestação de as potencialidades e necessidades lúdicas. Muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais que permitem expressão da criatividade...”. (CUNHA, 2001 p.15)

Segundo o profissional responsável pela brinquedoteca as vítimas que procuram ajuda geralmente vêm da zona rural e apenas 3 a 4 anos depois que o abuso já vem acontecendo, as crianças passam pela brinquedoteca antes do exame ser realizado de fato, e ela tem como objetivo minimizar o trauma vivido pela criança em relação a violência sofrida, pois nesse momento de descontração a criança se vê inserida em um mundo que não existem maldade ou coisas ruins, onde a alegria de brincar basta para poder seguir. “A partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivencia experiências de tomadas de decisões. ” (QUEIROZ, 2006, p. 170).

Esse local onde a brinquedoteca encontra-se também auxilia no desencontro da criança com o agressor, pois a mesma ainda se encontra amedrontada com a violência sofrida.

O agressor caracteriza-se principalmente por ser do sexo masculino (98,8%) e possui vínculo de confiança com a vítima (pais e padrastos). Em sua maioria, possuem baixa escolaridade, estavam profissionalmente desocupados ou em trabalhos eventuais, fazem uso de álcool, não apresentam antecedentes criminais e negam a ocorrência da violência. (HUTZ, 2007, p.230)

O agressor quando tem a confiança da criança consegue agir de tal maneira que não a deixa desconfiar de nada, como se tudo fosse uma brincadeira, onde pode haver até ameaças caso ela conte a alguém o que está acontecendo. Quando a violência é descoberta, a criança e o agressor são

encaminhados ao IML para fazer o exame de corpo de delito e para não haver o encontro a criança vai para a brinquedoteca, ficando assim mais calma e se sentindo acolhida antes e depois do depoimento.

4.3 COMO CONSTRUIR UMA BRINQUEDOTECA

A brincadeira é célere e cônica a voluntariedade com a ludicidade do prazer momentâneo e espontâneo da diversão, trazendo consigo a imaginação deixando à mostra a maneira de se levar os atos da vida. Para a criança nesse sentido, o ato de brincar mostra o contexto em que está inserida e possibilita a interiorização e a ressignificação de elementos do cotidiano que fazem juízo de formação de caráter e personalidade bem como também faz com que a mesma ainda passe pelo processo de avaliação crítica da visão de mundo mais consciente.

A brincadeira é uma atividade que pode ser livre ou orientada e tem cunho social, onde o atributo imaginativo é a vária da definição da vida, beneficia um andamento educacional único para o desenvolvimento da criança. Durante o processo de formação do desenvolvimento cognitivo e motor da criança o bom uso dos espaços se torna uma atividade lúdica interessante para eles, pois foge dos padrões de uma sala de aula por exemplo.

Os espaços favoráveis a isso permitem uma maior liberdade de expressão e de autoconhecimento sobre aquilo que já se tem como certeza, colocando então a ideia de certo por uma ideia de reconstrução de certezas. É assim que se deve dar início ao projeto de construir uma brinquedoteca, não levando apenas a brincadeira como um momento de descontração, mas sim como um momento de aprendizagem e de construção de conhecimento.

O espaço tem que ser propício para a liberdade de imaginação, criatividade, descontração e acolhimento. Ao relacionar um espaço lúdico como a brinquedoteca com o acolhimento pode-se fazer uma junção de funcionalidades para um único espaço cujo o objetivo é a formação de indivíduos em processo de conhecimento e significação do que se entende por sociedade, comunidade, envolvimento social.

Deve-se ter como objetivos principal a socialização junto com a troca de ideias, pois é na socialização que se enraíza as noções de respeito, organização

de espaço, cooperação, aproveitamento de tempo adquirindo o hábito de ler prazerosamente.

A organização interna do projeto de elaboração da brinquedoteca deve estabelecer momentos mediando a interatividade com os envolvidos, isso pode ser feito com base em um calendário diário contendo o que será realizado no dia como oficinas internas dentro do espaço podendo ser recriado brincadeiras, leitura de histórias com recursos como fantoches, jogos pedagógicos, confecção de brinquedos, entre outras inúmeras possibilidades.

Os materiais podem ser confeccionados pelas crianças deixando com que eles participem dessa ação de estabelecer seus próprios espaços de socialização, contudo ainda pode se ter como recursos o uso de livros infantis, jogos pedagógicos, músicas temáticas, tecidos, brinquedos, colas coloridas, mascaras. Fugindo do modelo de ter tudo pronto, como desenhos já impressos.

A figura a seguir apresenta uma proposta de construção arquitetônica para a brinquedoteca dentro do IML, configura e em seguida será analisado os componentes nela presentes.

Figura 01 – Planta Baixa da Brinquedoteca



Fonte: Desenvolvido pelo autor (2019)

Ao projetar o ambiente todos os detalhes devem ser avaliados bem como as cores que irão compor o espaço, o exemplo acima pode ser marcado pelos tons de vermelho, azul, verde e amarelo. As cores causam diversas sensações

e feitos nos ambientes, influenciando diretamente nas emoções e nas necessidades como relaxar.

O vermelho no projeto da brinquedoteca instiga as sensações, bloqueia o medo e as preocupações tornando o ambiente descontraído e leve. A cor amarela, traz consigo a representatividade do sol, e deve ser usado em detalhes que causem menos desconforto como uma “quebra” de tonalidades.

O azul, é uma cor que traz como principal ação a tranquilidade e quando utilizado em seus tons mais vibrantes causa também a sensação de alegria. E a última cor em destaque é o verde, que causa a harmonia entre as cores, causando a sensação de segurança e de leveza.

As cores têm o poder de dar ao espaço todo o potencial necessário para poder mostrar sua função, as cores de uma brinquedoteca devem ser as mais variadas, desde que se leve com consideração a ação de cada uma delas no local.

Figura 02 – Planta Baixa da Brinquedoteca



Fonte: Desenvolvido pelo autor (2019)

A seguir, encontra-se a relação do mobiliário como exemplo de projeto arquitetônico, com cunho funcional em torno do desenvolvimento da brinquedoteca como espaço de formação e socialização.

Figura 03 – Mobiliário e medidas.

COMPONENTES DO ESPAÇO			
Lousa ABC:		Caixa de brinquedo:	
Largura	120 cm	Largura	39.5 cm
Altura	154.6 cm	Altura	29.5 cm
Profundidade	48.1 cm	Profundidade	39.5 cm
Estante grande ABC:		Estante pequena ABC:	
Largura	129.4 cm	Largura	43.4 cm
Altura	136.5 cm	Altura	136.5 cm
Profundidade	35.1 cm	Profundidade	35.1 cm
Cesto:		Puff Bipartido:	
Largura	60 cm	Largura	50 cm
Altura	45 cm	Altura	48,6 cm
Profundidade	50 cm	Profundidade	50 cm
Mesa com 4 cadeiras em MDF:		Nichos:	
Largura	96.2 cm	Largura	104 cm
Altura	60.04 cm	Altura	50 cm
Profundidade	101.94 cm	Profundidade	15.9 cm
Prateleira House rosa e azul:			
Largura	29.5 cm		
Altura	34 cm		
Profundidade	14 cm		

Fonte: Desenvolvido pelo autor (2019)

A manutenção e o zelo da brinquedoteca pode ser realizada em casos específicos por um profissional “brinquedista” ou da área da educação capacitado, ou em casos mais simples pode ser feito pelo responsável da idealização da brinquedoteca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de ampliação da pesquisa em torno do tópico do artigo aqui presente, se analisaram alguns objetivos que procuram dar uma nova visibilidade para um espaço popularmente tarjado de um local para “passar o tempo”, contudo ao dar início pode-se avaliar que o objetivo maior passou a ser outro, deixando apenas o lado da brincadeira, embarcando na zona de análise

de crianças vítimas de abusos e a influência da brinquedoteca como um local de descontração para o alívio de um dos piores momentos vivenciados por elas.

No decorrer do levantamento de dados, a indícios que apresentam a capacidade de compreender que os maiores causadores destes traumatismos são aqueles que deveriam agir como protetores dos sujeitos, porém, na maioria dos casos pais, padrastos, tios, companheiros de suas mães, que ao perceberem e entenderem o que de fato acontece com seus dependentes já se tem um trauma internalizado e instalado, cuja as vítimas tendem a projetar mudanças em suas atitudes, gestos, sentimentos, emoções e opiniões.

É possível compreender que a brinquedoteca inserida dentro do IML tem relevância no auxílio a crianças que sofreram algum tipo de violência, pois a brinquedoteca é considerada um espaço para o brincar da criança, espaço esse que conta com diversos brinquedos para seu divertimento e desenvolvimento, porque o brincar é um direito que a criança tem, e precisa ser respeitado.

Na brinquedoteca dentro do IML a criança se sente criança, sendo protegida, acolhida, amada e com segurança, perante a violência vivenciada, podendo brincar e entrar no seu mundo de simbolismo sem se preocupar ou relembrar do que vivenciou.

O brincar dentro da brinquedoteca desperta na criança sua autonomia, reforça seu convívio social e auxilia na interação, fazendo com que ela se sinta bem consigo mesma e consiga transmitir aquilo que ela realmente é, não deixando que a realidade vivida tome conta da sua identidade, que reproduza aquilo que sente e não o que é vivenciado ou dito como certo de maneira errada.

O IML é um local não muito apropriado para crianças, acredita-se que se todos os outros IML existentes, adotassem a ideia da brinquedoteca como forma de amenizar o trauma vivido pela criança, a recuperação da mesma diante do caso poderia vir a ser mais rápida, pelo acolhimento que é de grande apoio.

Diante do exposto, percebe-se a importância da brinquedoteca dentro do IML, enquanto instrumento de intervenção, e amenização dos processos de sofrimento vivido pela criança, neste sentido, a passagem da criança por este espaço, servirá como recurso de apoio para mediar a ação de profissionais em prol da recuperação do sujeito.

REFERENCIAS

AZEVEDO, M.A & GUERRA, V.N.A **Apostilas do IX Telecurso de Especialização em Violência Doméstica contra Criança e Adolescente**. LACRI/USP. São Paulo, 2002.

BIBLIA SAGRADA – ANTIGO TESTAMENTO - II Reis, 6:26-29.

BRASIL. Lei Nº8.069 de 13 de julho de 1990. **ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente**

CARVALHO A.F.C.T & SCATOLINI H.M.N **Brinquedoteca e terapia ocupacional: ações interdisciplinares/organização** - 1 ed. – Rio de Janeiro. Rubio, 2016.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2001.

<http://www.iml.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=6>

<https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/ouvidoria/dados-disque-100/relatorio-balanco-digital.pdf> Acessado em: 04-06-19

<https://www.unric.org/pt/actualidade/6912> Acessado em: 12/06/2019

HUTZ. Claudio Simom (organizador). **Prevenção e Intervenção em Situações de Risco e Vulnerabilidade** - São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **O que é brinquedo?** São Paulo: Brasiliense, 1984.

PINTO, Marly Rondan. **Formação e Aprendizagem no Espaço Lúdico: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

QUEIROZ, N.L.N; MACIEL, D.A; BRANCO, A.U. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Paidéia, v34.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: Sucata Vira Brinquedo**. Porto Alegre, Artmed, 1995.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PUBLICA DO ESTADO DO PARANA IML- Instituto Médico Legal – Histórico. Disponível em: <<http://www.iml.pr.gov.br>>. Acessado em: 10/05/2019